

Monografia

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL A RESPEITO DO FENÔMENO BULLYING

Suely Aragão Azevêdo¹
Sandra Aparecida Almeida²

RESUMO

As escolas, nos dias atuais, estão se tornando para muitos um local de pânico, em consequência do *bullying*. Esse fenômeno é conceituado como atitudes agressivas repetitivas contra um ou mais estudantes. Acomete principalmente pessoas entre 11 e 13 anos. O *bullying* é classificado como direto, indireto e *cyberbullying*. As crianças e adolescentes podem ser acometidos na condição de autor, alvo, alvo/autor e testemunhas. Tem como causa fatores econômicos, sociais e culturais, e influências familiares e de amigos. Os acometidos podem enfrentar consequências físicas e emocionais, com isso devem receber tratamento específico por parte dos pais, profissionais da área da saúde e da educação. Como prevenção, faz-se necessário promover orientação, conscientização e discussão sobre o referido assunto. Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento de profissionais da área de educação do ensino fundamental, que atuam em escolas da cidade de João Pessoa – PB, sobre o transtorno de personalidade *bullying*. O estudo foi do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, no qual foi utilizado um questionário. Ao analisar os dados foi possível observar que tanto os laboriosos da instituição pública quanto os da privada que nunca tinham ouvido falar sobre o assunto, também responderam às questões relativas ao tema. Com relação aos que estudaram ou ouviram falar sobre o transtorno, percebe-se que apenas 14% dos questionados falaram da principal característica do fenômeno, ou seja, atitudes agressivas de forma repetitiva contra ou mais estudantes, e nenhum deles citou em sua respostas nada relacionado com as vítimas ou testemunhas, associando o *bullying* apenas aos autores. Diante do exposto, nota-se o despreparo de tais profissionais diante das pessoas acometidas, sendo assim necessário um maior conhecimento por parte destes para que

1 INTRODUÇÃO

A violência nos dias de hoje é considerada um importante problema de saúde pública, e vem crescendo gradativamente em todo o mundo, apresentando consequências individuais e sociais, em especial para os jovens, visto que pesquisas revelam que estes aparecem como os que mais matam e mais morrem (LOPES NETO, 2006).

Com o aumento da violência por parte das crianças e adolescentes, a agressividade manifestada principalmente em indivíduos que têm entre 3 e 6 anos de idade, evolui de forma alarmante, com isso as escolas que deveriam ser vistas como um local de aprendizado, às vezes se tornam um ambiente no qual os alunos não se sentem bem, perdendo assim o entusiasmo, a motivação, consequentemente interferindo no desempenho dos discentes, podendo levar ao comprometimento físico e emocional, e até originar sentimentos de

¹ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Santa Rita-PB.

² Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

insatisfação com a vida (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2001; LOPES NETO, 2006).

Segundo Lopes Neto (2006, p. 3) o fenômeno da violência escolar entre crianças e adolescentes é conhecido como *bullying*. Este se configura a partir de

atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotada por um ou mais estudante contra outro (s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao *Bullying* pode ser conseqüente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes.

As crianças e/ou adolescentes acometidas pelo *bullying*, na condição de autores, vítimas ou testemunhas devem receber um acompanhamento diferenciado das demais, pois grande parte das agressões e/ou intimidações é reflexo dos atos ocorridos em casa (FANTE, 2005).

No Brasil, uma pesquisa feita por membros da Coordenação Técnico-Científica do Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, realizado em 11 escolas da cidade do Rio de Janeiro, demonstrou que 40% de 5.800 alunos, do 6º ao 9º ano, já estiveram envolvidos em atos de *bullying*, seja na condição de autor, de alvo ou de testemunha (FIORI, 2007).

Resolvemos desenvolver este estudo pelo fato de considerá-lo de grande importância para o nosso crescimento pessoal e pro-fissional, visto que convivemos com pessoas que lecionam para alunos do Ensino Infantil e Fundamental, onde escutamos diariamente depoimentos de atitudes agressivas que ocorrem dentro do ambiente escolar, tanto por parte dos alunos quanto por parte de alguns profissionais. Acreditamos que este trabalho é relevante e contribuirá para a comunidade acadêmica de enfermagem, profissionais das áreas da saúde e da educação, pois apesar do *bullying* ser reconhecido como fenômeno social, no Brasil, o transtorno ainda é pouco comentado e estudado, havendo assim uma escassez de pesquisas sobre o tema, e conseqüentemente o despreparo de tais laboriosos diante do fenômeno, quando

por vezes é tratado como comportamento normal de criança levada e hiperativa.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- * Identificar o conhecimento de profissionais da área de educação do Ensino Fundamental que atuam em escolas da cidade de João Pessoa – PB sobre o Transtorno de Personalidade *Bullying*.

1.1.2 Objetivos Específicos

- * Realizar um estudo comparativo sobre o conhecimento do *bullying* entre profissionais de educação do Ensino Fundamental da rede pública e da rede privada;
- * Transmitir informações aos pesquisados a respeito desse fenômeno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao discutirmos sobre a violência contra crianças e adolescentes e correlacionarmos os ambientes onde ela ocorre, a escola é o local mais freqüente e visível, sendo esta a que menos preocupa as autoridades competentes (LOPES NETO, 2006).

Conforme Lopes Neto (2006, p. 2), o termo "violência escolar" está relacionado com

todos os comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, entre outros. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários.

Em meados dos anos 70, surgiu na Suécia um interesse por parte da sociedade em pesquisar os problemas desencadeados entre o agressor e a vítima do *bullying*, e a partir de então se iniciaram os estudos. Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen, foi o primeiro a desenvolver critérios de investigações nas escolas, utilizando questionários que foram

aplicados entre os alunos, tendo como objetivo detectar o problema de maneira específica, diferenciando-o de brincadeiras e gozações normais entre eles (FANTE, 2005).

Conforme Fante (2005, p. 29), *bullying* define-se como

um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brinca-deiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

Conforme Lopes Neto (2006), o *bullying* é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, sendo este tipo caracterizado por apelidos e agressões físicas; sendo mais praticado entre os meninos.

O *bullying* indireto ocorre quando a criança está ausente, compreendendo atitudes de indiferença e difamação; sendo praticado mais pelas meninas (LOPES NETO, 2006).

O *cyberbullying*, para Belsey (2006 apud LOPES NETO, 2006, p. 5) consiste

no uso da tecnologia da informação e comunicação como recurso para a adoção de comportamentos deliberados e repetidos, de um indivíduo ou grupo, que pre-tende causar danos a outro(s).

Para Fante (2005), as crianças e os adolescentes podem ser identificados como autores de *bullying* (convertem os mais fracos em suas vítimas), alvos de *bullying* (costuma ser a pessoa mais frágil), alvos-autores de *bullying* (são aqueles que reproduzem as agressões sofridas) e testemunhas de *bullying* (presenciam os maus-tratos, porém não o sofre diretamente e nem o pratica).

Para Lopes Neto (2006, p. 6), vários são os motivos que podem levar ao transtorno, no entanto

fatores econômicos, sociais e culturais, aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade, constituem riscos para a manifestação do *Bullying* e causam impacto na saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Tanto os alvos quanto os autores e as testemunhas enfrentam conseqüências físicas e emocionais que podem danificar o comportamento infantil, a personalidade e o aprendizado da pessoa acometida pelo fenômeno. No entanto, alguns pesquisadores dizem existir alguma relação direta com a freqüência, duração e severidade dos atos de *bullying* (FANTE, 2006; LOPES NETO, 2006).

A criança e/ou adolescente acometida com tal transtorno deve receber tratamento diferenciado das outras, visto que o fenômeno acomete também o seu lado psicológico. Com isso, faz-se necessário o conhecimento e participação dos profissionais da área de educação, de saúde e dos pais diante da assistência desses jovens, sendo de grande relevância a comunicação e o entrosamento para que possam atuar da melhor maneira possível (BALLONE, 2006).

Para Nogueira (2006), faz-se necessário promover a orientação, conscientização e discussão sobre o referido assunto, por parte daqueles que assumem a responsabilidade pela educação, saúde e segurança de seus alunos, pacientes e filhos, pois nem toda briga pode ser considerada como sendo ato de *bullying*, no qual não seria permitido que crianças e adolescentes que encontram-se em fase de desenvolvimento aprendam a viver em harmonia, em grupo. Com isso é importante perceber a diferença de um comportamento aceito e um abuso, que às vezes é muito tênue, portanto cada caso deve ser observado e analisado conforme sua gravidade.

Segundo Fante (2005), o *bullying* é um fenômeno complexo e de difícil solução, porém suas ações de prevenção são relativamente simples e de baixo custo, podendo, portanto desenvolver programas *antibullying* em toda e qualquer instituição.

3 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, efetuou-se uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa.

Escolheu-se como cenário da pesquisa duas escolas que possuíssem o Ensino Fundamental, sendo uma da rede pública,

e uma da rede privada. Ambas foram escolhidas aleatoriamente e estão situadas no município de João Pessoa – PB.

A população foi composta por profissionais do Ensino Fundamental que atuam entre o 6º e o 9º anos da rede pública e da rede privada, que se encontravam presentes nas instituições no momento da pesquisa.

A amostra foi formada por 21 profissionais, dentre eles professores, diretores, vice-diretor, orientador educacional, secretário e agente administrativo.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas, sendo todas elas relacionadas ao objetivo do estudo.

Os dados foram coletados nos meses de março e abril do ano de 2007, e para uma melhor visualização dos resultados obtidos optou-se por analisá-los quantitativamente, na forma de quadros e gráficos, e posteriormente analisá-los à luz da literatura referente ao tema.

O estudo foi norteado pela Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, e todos os participantes da pesquisa tiveram assegurada a sua privacidade, o sigilo das respostas e o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo durante a pesquisa, sem sofrer qualquer dano (SOUZA; MOZACHI, 2005).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram apresentados em gráficos e quadros com o intuito de proporcionar ao leitor uma melhor visualização e compreensão a respeito da coleta que foi realizada.

A seguir foram apresentados os dados de caracterização dos participantes que fizeram parte da amostra.

Vinte e uma pessoas fizeram parte da amostra, dessas, 67% (14) atuam na rede pública e 33% (7) trabalham na rede privada. Com isso é importante ressaltar que todas as porcentagens que serão apresentadas ao longo do estudo são de acordo com a população estudada em cada instituição.

De acordo com o Quadro 1, foi possível observar que os profissionais da rede pública estão em sua maioria (65%) na faixa

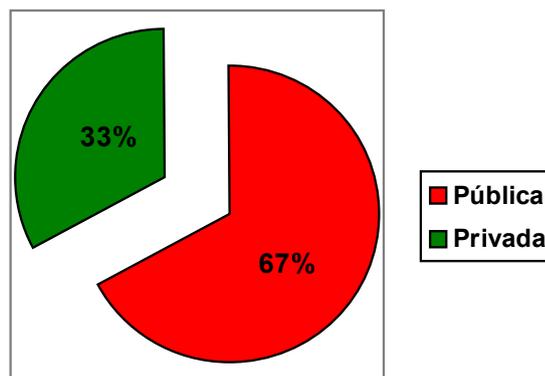


Gráfico 1: Profissionais pesquisados, quanto ao tipo de instituição que atuam (n = 21).

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

Quadro 1: Profissionais pesquisados, segundo a faixa etária, sexo e tipo de instituição na qual atuam (n = 21).

Faixa Etária	Sexo	Instituição							
		Pública				Privada			
		M	%	F	%	M	%	F	%
20-25 anos		—	—	—	—	—	—	02	29%
26-30 anos		—	—	02	14%	02	29%	01	14%
31-35 anos		—	—	—	—	—	—	01	14%
36-40 anos		—	—	01	7%	—	—	—	—
Acima de 40 anos		02	14%	09	65%	—	—	01	14%
TOTAL		02	14%	12	86%	02	29%	05	71%

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

etária acima de 40 anos, contrapondo aos da rede privada que são mais jovens.

Observa-se que os profissionais da rede pública têm titulações maiores que os da instituição privada.

Apesar dos docentes serem os que têm contato direto com os alunos, foram abordadas pessoas que ocupam diversos cargos dentro de uma escola pois, conforme Salgado (2007), a única maneira de se combater o *bullying* é através da cooperação dos professores, funcionários, discentes e pais.

Após a conclusão da análise dos dados de identificação da amostra foi iniciado o estudo das declarações referentes ao *bullying*, na qual os profissionais da rede pública foram representados pela letra A e os da rede privada pela letra B.

Percebe-se que a grande maioria dos que referiram saber da existência do fenômeno informaram que a informação foi recebida através dos meios de comunicação e não por atualização profissional.

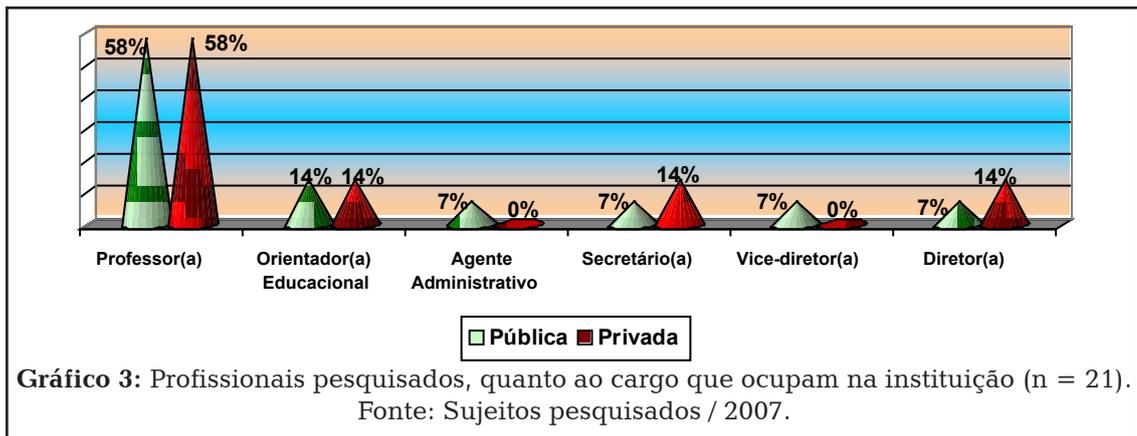
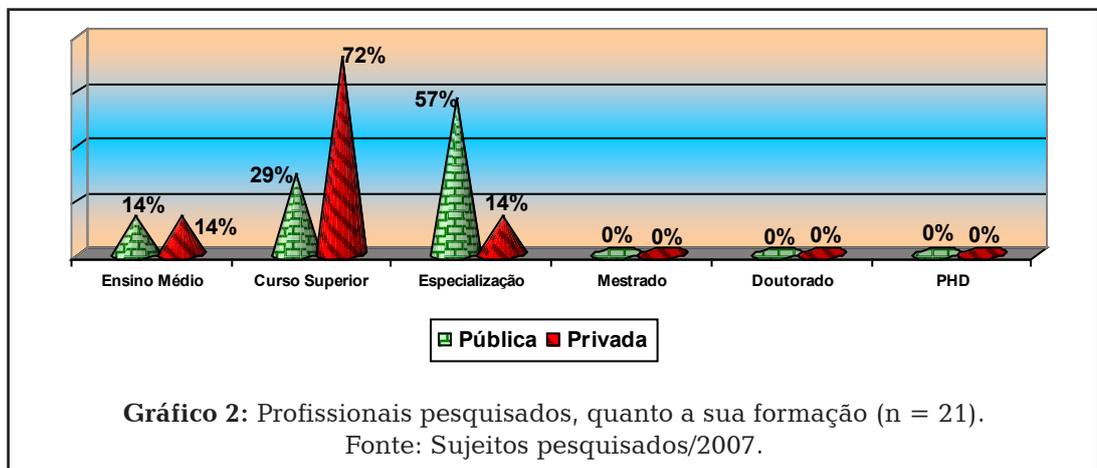
Pelo fato do *bullying* ser um tema novo, poucas pessoas estudaram sobre tal transtorno, visto que na época de sua

formação, o assunto ainda não fazia parte da grade curricular; talvez seja por esse motivo que aconteceu uma discrepância em algumas respostas.

Apesar da maioria dos profissionais responderem de forma afirmativa à pergunta, apenas o A3, mesmo se contradizendo ao dizer que nunca ouviu falar do fenômeno, citou a principal característica do transtorno, que segundo Salgado (2007) e Lopes Neto (2006) é a violência de forma repetitiva contra um ou mais estudantes, causando-lhes angústia e dor.

Pelo fato de alguns profissionais acharem que o *bullying* é qualquer tipo de violência ocorrida dentro do ambiente escolar, alguns dos pesquisados responderam de forma errônea ao falar que um dos sinais é bravejar e agredir os colegas às vezes, visto que o transtorno só é considerado realmente um distúrbio quando acontece várias vezes com a mesma pessoa (BALLONE, 2006; FANTE, 2005; FANTE, 2006; FIORI, 2007; LOPES NETO, 2006; NOGUEIRA, 2006; SALGADO, 2007).

Apesar de um indivíduo acometido por *bullying* apresentar vários sinais e sintomas, as vítimas demonstram falta de vontade de ir



Quadro 2: Profissionais pesquisados, quanto ao fato de já terem ouvido falar a respeito do fenômeno *bullying* (n = 21).

Você já ouviu falar alguma vez sobre o referido transtorno de personalidade? Em caso afirmativo, informe através de que meio?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	JUSTIFICATIVAS
A1	Não	_____
A2	Não	_____
A3	Não	_____
A4	Sim	_____
A5	Sim	<i>Livros, revistas e jornais.</i>
A6	Não	_____
A7	Sim	<i>Na faculdade.</i>
A8	Não	_____
A9	Sim	_____
A10	Não	_____
A11	Sim	<i>Emissora de TV.</i>
A12	Sim	_____
A13	Sim	<i>Televisão.</i>
A14	Não	_____
B1	Sim	<i>Televisão.</i>
B2	Sim	<i>Revistas, palestras, internet.</i>
B3	Não	_____
B4	Sim	<i>Em uma escola particular.</i>
B5	Sim	<i>No ambiente de trabalho.</i>
B6	Sim	_____
B7	Sim	<i>Palestras, revistas, TV.</i>

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

Quadro 3: Profissionais pesquisados, sobre se durante a sua formação estudaram alguma matéria que abordasse tal tema (n= 21).

Durante sua formação acadêmica, você cursou alguma disciplina que abordasse tal tema? Em caso afirmativo, informe qual.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	JUSTIFICATIVAS
A1	Não	_____
A2	Não	_____
A3	Não	_____
A4	Sim	<i>Psicologia da Educação.</i>
A5	Não	_____
A6	Não	_____
A7	Sim	<i>Psicopedagogia nas Relações Interpessoais.</i>
A8	Não	_____
A9	Sim	<i>Psicologia da Educação.</i>
A10	Não	_____
A11	Sim	<i>Psicologia.</i>
A12	Não	_____
A13	Não	_____
A14	Não	_____
B1	Sim	<i>Psicologia da Educação.</i>
B2	Sim	<i>Psicologia Comportamental e Psicopedagogia nas Relações Interpessoais.</i>
B3	Não	_____
B4	Sim	<i>Psicologia da Educação V.</i>
B5	Sim	<i>Psicologia da Educação.</i>
B6	Sim	<i>Psicologia da Educação V.</i>
B7	Não	_____

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

Quadro 4: Profissionais pesquisados, quanto ao conceito de *bullying* (n = 21).
Para você, o que é bullying?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
A1	"Não sei, nunca ouvi falar."
A2	———
A3	"É caracterizado por atitudes agressivas, intencionais e repetidas, contra um ou mais estudante (transtorno de personalidade)."
A4	"Mudança de comportamento."
A5	"É uma doença detectada através de um profissional de saúde que atendeu ao agressor em meio a uma crise."
A6	"Transtorno de personalidade, caracterizado por atitudes agressivas."
A7	"Desvio de conduta moral que pode estar associado a histórico psicossocial."
A8	"É um transtorno de personalidade; um descontrole emocional agressivo."
A9	"Mudança brusca de personalidade que causa o transtorno na sua vida pessoal e até mesmo profissional e afetiva."
A10	———
A11	"É uma forma que o indivíduo tem para agredir um colega, seja fisicamente ou moralmente. Principalmente se ele teve uma infância onde também foi agredido."
A12	"É agressividade de algumas pessoas."
A13	"Algo relacionado à mudança de personalidade."
A14	"Mudança de personalidade."
B1	"Um transtorno na personalidade, onde a pessoa se torna agressiva."
B2	"Um distúrbio de comportamento."
B3	———
B4	"É a mudança significativa da personalidade do indivíduo, deixando-o extremamente agressivo."
B5	"Um distúrbio comportamental, o aluno é agressivo quando contrariado."
B6	"A irritação provocada pelo aluno que não aceita ser apelidado pejorativamente."
B7	"Distúrbio da personalidade."

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

Quadro 5: Profissionais pesquisados quanto à existência de alguém com sintomas de *bullying* no seu ambiente de trabalho (n = 21).

No seu ambiente de trabalho existe alguém com sinais e sintomas do bullying? Em caso afirmativo, informe de que maneira ele (a) expressa esses sinais e sintomas.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	JUSTIFICATIVAS
A1	Não	_____
A2	_____	_____
A3	Sim	Agressividade, ameaças.
A4	Sim	_____
A5	Não	_____
A6	Sim	Agressividade, ameaças.
A7	Sim	Mudança brusca de comportamento social.
A8	Sim	_____
A9	Sim	_____
A10	Sim	_____
A11	Sim	Mudança de comportamento.
A12	Sim	Com agressões físicas e morais.
A13	Não	_____
A14	Sim	Pela indiferença.
B1	Não	_____
B2	Sim	Brincadeiras agressivas.
B3	_____	_____
B4	Não	_____
B5	Sim	Agride os colegas (às vezes).
B6	Sim	Bravejando.
B7	Não	_____

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

Quadro 6: Profissionais pesquisados, sobre quais dos sinais de *bullying* que estes mais conhecem (n = 21).

Quais dos sinais e sintomas de bullying que você mais conhece?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
A1	_____
A2	_____
A3	Atitudes agressivas e intencionais.
A4	Atitudes agressivas.
A5	Agressividade; mudança dos hábitos em casa, na escola, no trabalho.
A6	Atitudes agressivas intencionais.
A7	A repentina agressividade, sem motivo aparente.
A8	Agressividade.
A9	Desvio ou mudança total do comportamento humano.
A10	_____
A11	Agressividade.
A12	Agressividade com os amigos (companheiros de sala).
A13	Agressividade.
A14	A indiferença.
B1	Agressividade.
B2	Falsa cordialidade e amabilidade.
B3	_____
B4	Agressividade.
B5	Agressividade, descontrole emocional, nervosismo, agitação.
B6	Irritabilidade e agressividade.
B7	Agressividade.

Fonte: Sujeitos pesquisados / 2007.

à escola; e no caso dos autores, são pessoas que têm dificuldades de relacionamento e são frequentemente humilhadas pelos adultos; a maioria dos colaboradores que responderam ao questionamento associam tal transtorno apenas a agressividade (FIORI, 2007).

Após a análise e discussão dos dados percebe-se que alguns dos pesquisados responderam as perguntas mesmo afirmando que nunca ouviram e/ou estudaram alguma disciplina que abordasse tal tema.

Isto fez com que houvesse uma discrepância em algumas questões, visto que o objetivo era identificar o que tais laboriosos conheciam sobre o fenômeno no momento da pesquisa e não o que eles achavam o que fosse após a pesquisadora participante falar que era um tipo de violência escolar que causa um transtorno de personalidade, já que a maioria não conheciam o termo *bullying*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o *bullying* ser reconhecido com um problema de Saúde Pública mundialmente, no Brasil ainda é pouco estudado e comentado, diante disto, a maior dificuldade encontrada durante a construção deste estudo foi a escassez de material acerca do tema em questão, sendo este um fator que pode refletir na falta de conhecimentos dos profissionais pesqui-

sados.

Com o término da pesquisa foi possível perceber o despreparo dos profissionais diante de crianças e adolescentes acometidos por tal transtorno, visto que a maioria dos colaboradores do estudo associa o *bullying* a qualquer tipo de violência que ocorra dentro do ambiente escolar, não citando em suas respostas a principal característica do fenômeno, ou seja, atitudes agressivas repetitivas contra um ou mais estudantes.

Diante do exposto, concluímos que os funcionários tanto da instituição pública quanto da privada necessitam de maiores informações sobre o tema, pois para que o *bullying* seja combatido nas escolas é preciso que os pais, diretores e demais profissionais atuem em conjunto com os alunos na redução da prática do fenômeno. Vale ressaltar que o tempo que estes laboriosos passam com os discentes é mínimo, com isso não podem ser culpados pela agressividade ocorrida dentro do ambiente escolar, visto que a educação dessas crianças e adolescentes são reflexos dos atos ocorridos em casa e na sua comunidade.

KNOWLEDGE OF THE PHENOMENON BULLYING BY THE PROFESSIONALS OF EDUCATIONAL ÁREA OF THE FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

This work approaches the scholar violence, once the schools became for many a place of panic in consequence of the *Bullying* phenomenon. It is known as all the aggressive and repeated attitude against one or more students. It assaults principally people between 11 to 13 years old. The *Bullying* phenomenon is classified as direct, indirect and cyberbullyng. Children and teenagers may be assaulted as author, victim, victim/author and witnesses. It is caused by economic, social and cultural factors and familiar and friends influences. Those assaulted by this phenomenon may face physical and emotional consequences, because of this they must have specific treatment by their parents, professionals from health and educational area. As prevention it is necessary to raise orientation, consciousness on the mentioned subject. The present work has as objective indentify the knowledge of those professionals who work with education at fundamental schools in the city of Joao Pessoa – PB, on the *Bullying* personality perturbation. The study was descriptive – exploratory with qualitative approach, in which a questionnaire was used. Analysing the facts it was observed that the laborious from public institution as well as the private ones that have never heard about the subject, also answered the questions about the theme, regarding to those who studied or heard about the *Bullying* phenomenon, that is, aggressive attitudes of repetitive way against one or more students, none of them mentioned in their answers anything related with the victims or witnesses, associating the *Bullying* only to the authors. So, we may realize the lack of knowledge of the professionals on the subject with those assaulted being necessary a deeper knowledge from those professionals in order to work effectively to fight against *Bullying*.

KEY- WORDS: Violence. Education. nursing.

REFERÊNCIAS

- BALLONE, G. J. **Maldade da infância e adolescência: bullying**. Disponível em: <www.virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=372&sec=20>. Acesso em: 20 jun. 2006.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.
- FANTE, C. A. Z. **O fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas**. Disponível em: <www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm>. Acesso em: 17 jun. 2006.
- FIORI, B. **Bullying: como ajudar seu filho**. Disponível em: <www.alobebe.com.br/site/revista/reportagem.asp?texto=317>. Acesso em: 12 mar. 2007.
- LOPES NETO, A. A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=si_arttext&pid=S0021-75572005000700006>. Acesso em: 17 jun. 2006.
- NOGUEIRA, R. M. C. P. A. **A prática de violência entre pares: o bullying nas escolas**. Disponível em: <www.rieoie.or/rie37a04.htm>. Acesso em: 19 ago. 2006.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança**. 8. ed. Portugal: Mc Graw Hill, 2001.
- SALGADO, E. **Bullying semente do desumano**. Disponível em: <www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/bullyingsemente_do_desumano.htm>. Acesso em: 15 mar. 2007.
- SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. **O hospital: manual do ambiente hospitalar**. 2. ed. Curitiba: Manual Real, 2005.